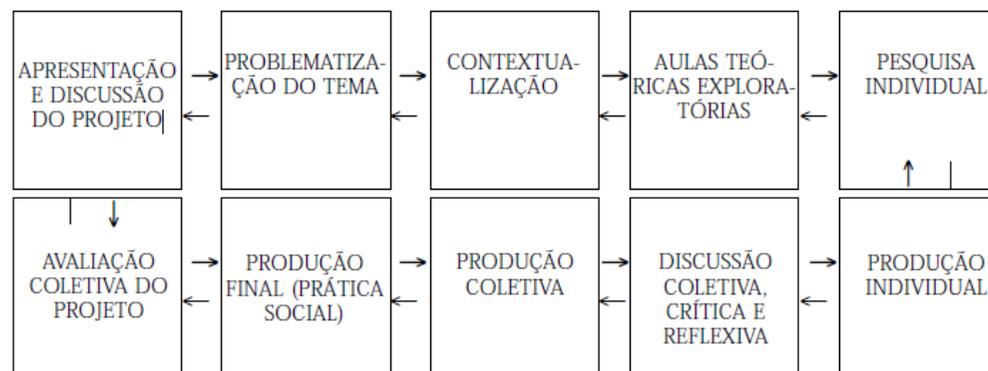


<p><b>Organização do quadro sinótico sobre "METODOLOGIAS ATIVAS"</b> <b>Professora Maiza Althaus</b></p>	<p><b>ESTUDO DE CASO</b></p>	<p><b>METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO</b></p>	<p><b>PBL (PROBLEM BASED LEARNING) (APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS: ABP)</b></p>	<p><b>METODOLOGIAS ATIVAS</b></p>
<p>Conceito</p>	<p>Em 1880, seu uso iniciou-se nos cursos de Direito, em Harvard, para que os alunos pudessem aprender melhor estudando as decisões dos tribunais e não somente lendo textos jurídicos (GIL, 2008).</p> <p>É a análise minuciosa e objetiva de uma situação real que necessita ser investigada e é desafiadora para os envolvidos.</p>	<p>Segundo Berbel (1998), a primeira referência para essa Metodologia é o Método do Arco, de Charles Maguerez, do qual conhecemos o esquema apresentado por Bordenave e Pereira (1982).</p> <p>Nesse esquema constam cinco etapas que se desenvolvem a partir da realidade ou um recorte da realidade: Observação da Realidade; Pontos-Chave; Teorização; Hipóteses de Solução e Aplicação à Realidade (prática).</p> <p>Trata-se de uma metodologia que pode ser utilizada para o ensino de determinados temas de uma disciplina, nem sempre apropriada para todos os conteúdos (BERBEL, 1998).</p>	<p><b>Proposta curricular</b> com ênfase no estudo de problemas apresentados aos estudantes (grupo tutorial) que, em grupos de 8 a 12 participantes (sob a coordenação do professor) analisam, formulam hipóteses, pesquisam.</p> <p>Há fases coletivas e também individuais.</p> <p>Segundo Berbel (1998) trata-se de uma metodologia que passa a direcionar toda uma organização curricular. Recomendo consultar o Tutorial sobre PBL da Universidade McMaster: <a href="http://fhs.mcmaster.ca/facdev/documents/tutorPBL.pdf">http://fhs.mcmaster.ca/facdev/documents/tutorPBL.pdf</a></p>	<p>Para Masetto (2010), metodologias ativas são situações de aprendizagem planejadas pelo professor em parceria com os alunos que provocam e incentivam a participação, postura ativa e crítica frente à aprendizagem.</p> <p>Pressupõem maior e mais efetiva interação entre alunos e professores, onde ocorre troca de ideias e experiências de ambos os lados e em alguns casos o professor se coloca na posição do aluno, aprendendo com ele.</p>

	<p>O caso deve estar incluído no contexto de vivência do estudante, ou em parte de uma temática em estudo. Quanto mais desafiador for o assunto, maior a possibilidade de manter os estudantes envolvidos.</p>	 <p>Figura 1 - Arco de Maguerez</p>		
<p>Características</p>	<p>O professor expõe o caso a ser estudado (distribui ou lê o problema aos participantes), que pode ser um caso para cada grupo ou o mesmo caso para diversos grupos. O grupo analisa o caso, expondo seus</p>	<p>Na Metodologia da Problematização, os problemas são identificados pelos alunos, pela observação da realidade, na qual as questões de estudo estão acontecendo.</p> <p>Observada de diferentes ângulos, a realidade manifesta-se para alunos e professores com suas características e contradições, nos fatos concretos e daí são extraídos os problemas.</p> <p>A realidade é problematizada pelos alunos. Não há restrições quanto aos aspectos incluídos na formulação dos problemas, já que são extraídos da realidade social, dinâmica e complexa.</p>	<p>Na Aprendizagem Baseada em Problemas, os problemas são cuidadosamente elaborados por uma Comissão especialmente designada para esse fim.</p> <p>Deve haver tantos problemas quantos sejam os temas essenciais que os alunos devem estudar para cumprir o Currículo, sem os quais não poderão ser considerados aptos para exercer a profissão.</p> <p>O estudo se dá essencialmente na biblioteca, ou em salas próprias para pesquisa, quando os alunos buscam atingir os objetivos cognitivos que elaboraram para alcançar, a partir dos problemas.</p> <p>Deste modo, é possível entender que a Aprendizagem Baseada em Problemas lança mão do conhecimento já</p>	<p>Podem ser: mapas conceituais, webquests, seminários, sala de aula invertida, juri-simulado, GV.GO, debates, painéis (painel integrado, painel com interrogadores), visitas, aulas práticas, projetos (enfim, todas as técnicas, estratégias ou procedimentos didáticos em que o protagonismo seja</p>

	<p>pontos de vista e os aspectos sob os quais o problema pode ser focado. O professor retoma os pontos principais, analisando coletivamente as soluções propostas. O grupo debate as soluções, discernindo as melhores conclusões. O trabalho com Estudos de Casos é adotado em muitas universidades, especialmente na área da saúde, Administração e Direito.</p>	<p>Na Metodologia da Problematização, os estudos ocorrem na etapa da Teorização, quando se buscam as informações sobre os pontos-chave (BERBEL, 1998).</p> <p>Segundo Berbel (1998), na Universidade Estadual de Londrina há um projeto especial de ensino, na área da saúde, através da Problematização, tendo como referência o Método do Arco, de Charlez Maguerez (apud Bordenave, 1982).</p>	<p>elaborado para aprender a pensar e raciocinar sobre ele e com ele formular soluções para os problemas de estudo. (BERBEL, 1998). Iniciou na Faculdade de Medicina da Universidade McMaster, no Canadá. É adotada em muitas universidades.</p>	<p>conferido aos alunos, com a mediação docente).</p> <p>Destaque para a proposta de Behrens (2010) sobre a *Aprendizagem por projetos (esquema na próxima página).</p>
--	--	---	--	---

## APRENDIZAGEM POR PROJETOS (BEHRENS, 2010):



Fonte: Behrens, M. Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. IN: BEHRENS, M; MORAN, J. M; MASETTO, M. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: Papirus, 2000, p 108.

**PARA REFLEXÃO:** qual a sua compreensão a respeito das Metodologias aqui apresentadas?

## REFERÊNCIAS

ALTHAUS, M. T. Maiza. **Docência universitária: saberes e cenários formativos**. Ponta Grossa: Todapalavra, 2016.

ANASTASIOU, Léa da Graças Camargo. **Estratégias de ensinagem na universidade**. Joinville: Univille, 2005.

BERBEL, Neusi. "Problematization" and Problem-Based Learning: different words or different ways? *Interface: Comunicação, Saúde, Educação*, v.2, n.2, 1998.

BEHRENS, Marilda. Aprendizagem por projetos e os contratos didáticos. Disponível em: <http://www2.pucpr.br/reol/index.php/DIALOGO?dd1=724&dd99=view>

GIL, Antonio Carlos. **Didática do ensino superior**. São Paulo: Atlas, 2008.

MASETTO, Marcos. **Metodologias Ativas e o Processo de Aprendizagem na Perspectiva da Inovação**. São Paulo: Congresso Internacional PBL. São Paulo: 2010.

OLIVEIRA, Geraldo Alcécio de Oliveira. **Uso de Metodologias Ativas de Ensino-aprendizagem em Educação Farmacêutica**. Disponível em: <http://dnanet.dna.com.br/crfrs/dados/Geraldo.pdf>